A educação de jovens e adultos e a relação com as tecnologias de informação e comunicação

Ivone Maciel Pinto[1], Daniel Félix de Souza[2]

[1]Profª.Drª da Universidade Federal do Tocantins . Pesquisa sobre formação, profissionalização e práticas docentes. E-mail:ivone@uft.edu.br.
[2]Graduado em Ciência da Computação pelo Instituto de Ensino e Pesquisa Objetivo. E-mail: daniel@ifto.edu.br.

Resumo: A presente pesquisa foi realizada durante o curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. O problema esta assim constituído, os alunos da EJA sentem-se estimulados a aprender com a apropriação do computador? Como ocorre a relação do educando com as tecnologias. O objetivo é identificar as dificuldades que afastam ou imobilizam a motivação dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, de uma Escola Municipal para capacitar-se em informática. Os resultados assinalam que os alunos da EJA tem consciência da necessidade de capacitar-se, se motivam com a apropriação das tecnologias, a questão principal está no acesso aos recursos tecnológicos, para que os mesmos possam adquirir experiências e aperfeiçoar-se nas diversas áreas que a tecnologia pode oferecer.

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos; Motivação em Aprender; Tecnologias Digitais

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa procura verificar como se manifestam os educandos da EJA que se apropriam das tecnologias de comunicação e informação, para o ensino e a aprendizagem, mais precisamente do computador em sala de aula. Nessa perspectiva, consideram-se as tecnologias um potencial pedagógico de riqueza comunicacional e cultural a ser valorizado e apreciado pelas unidades escolares como fonte de informações que permitem ao aluno construir os seus próprios conhecimentos. E a partir desse estudo contribuir com a formação de professores que atuam nessa modalidade de ensino, porque o material resultante desta pesquisa servirá de instrumento de trabalho para ajudar a melhorar o desempenho das atividades mediadas pelas tecnologias digitais.

Tendo em vista que a sociedade e as organizações em geral têm se apropriado das tecnologias motivadas pela rapidez em processar, emitir, transmitir os mais variados tipos de informações e, o seu uso tem facilitado a vida profissional e pessoal de pessoas das mais diferentes idades. E nesse sentido, as pesquisas e estudos são importantes para mostrar os reflexos das tecnologias digitais para o dia a dia dos que utilizam o smartphone, mypad, celulares digitais, caixas eletrônicos, máquinas das mais diversas utilidades, microchips, microprocessadores, microcomputadores e a nanotecnologia.

As transformações decorrentes dos avanços e da velocidade das tecnologias têm deixado marcas significativas nas sociedades, sobretudo, no desafio pela busca de novas invenções. Assim, a apropriação do computador no contexto pedagógico do ensino da Educação de Jovens e Adultos pode ser relevante à aprendizagem, ser um motivo essencial, sobretudo porque as tecnologias digitais contribuem para efetivar as interações no dia-a-dia de professores, alunos e conhecimentos e no incentivo da capacidade reflexiva do próprio educando.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade integrante da educação básica, destina-se aos alunos que na idade apropriada não tiveram a oportunidade de concluir os estudos no ensino fundamental e no ensino médio. Assim, como aluno da EJA, esta lacuna reacendeu na volta à escola como uma oportunidade de aprender a ler, escrever e de acessar a outros conhecimentos, e nesse sentido, se mediados pelas tecnologias podem sentir-se mais estimulados para a sedimentação e a multiplicação dos novos conhecimentos.

A relação pedagógica com as tecnologias passa a ser entendida como uma busca dos sujeitos às fontes de informação, de forma a possibilitar novas e diferenciadas realidades, daí a importância do acesso aos alunos da EJA às tecnologias, pois para aprender não basta simplesmente ouvir e assimilar; torna-se necessário impulsionar a ação do sujeito frente ao objeto do conhecimento modificar as suas

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

atitudes, os hábitos e os procedimentos de como se pode aprender. Trata-se, portanto, de uma conquista pessoal, de um estímulo à aprendizagem pelas interações contínuas que as tecnologias possibilitam incluindo, sobretudo que as pessoas possam rever e modificar os conceitos já estabelecidos. Pozo (2002) afirma que a mudança de hábitos da cultura e aprendizagem está atrelada historicamente ao desenvolvimento das novas tecnologias e a difusão de informação.

A opção pelo tema justifica-se tendo em vista verificar que as tecnologias, sobretudo o computador se desenvolvidos no curso da EJA podem modificar as práticas pedagógicas da sala de aula. Evidencia-se então uma nova relação com o saber, que provoca muitas vezes angústias, conflitos internos, mas podem contribuir para valorizar a autoestima, despertar a curiosidade, o desejo de capacitar-se e refletir o seu próprio pensamento. E essa dinâmica entre professor e aluno pode romper com as tradicionais práticas de transmissão e da rotinização do cotidiano do ensino e da aprendizagem.

As tecnologias contribuem para eliminar a fragmentação do conhecimento de forma a trabalhar as áreas de ensino numa visão inter e transdisciplinar, globalizada, vindo a despertar o senso crítico e obter uma visão diferenciada de sociedade e de mundo. E a esse respeito Moran (2000) afirma pode-se avançar mais se aprendermos a equilibrar planejamento e criatividade, "o planejamento aberto está pronto para mudanças, para sugestões, adaptações e a criatividade envolve sinergia, pois coloca as diversas habilidades em comunhão, valoriza as contribuições de cada um, estimulando o clima de confiança e apoio"(p. 98).

Os avanços tecnológicos desafiam o paradigma conservador frente à necessidade de romper barreiras, rever conceitos e a reformar o pensamento. No ensino importa transgredir antigos conceitos e a conscientizar-se da importância da apropriação tecnológica no interior da aula vindo a favorecer a reflexão de alunos e professores. E a esse respeito fazemos referencia a Morin (2005) que afirma ser necessária uma reforma no pensamento que dialoga com o contexto, um pensamento que cresce não de forma linear, mas sim em movimentos espiralados "que faz avançar o conhecimento, que gera uma nova ignorância e um novo desconhecido" (p.46).

Tecnologias como datashow, computador, e-mail, internet, e outros possibilitam ao educando refletir, criticar e desenvolver a autonomia intelectual. O acesso à internet, por exemplo, pode ampliar a capacidade do estudo, pois está relacionada com outras variadas ferramentas que estão disponíveis em qualquer lugar do mundo, a qualquer horário e dias, inclusive em finais de semana e feriados. Vasconcelos (2004) chamou a atenção para a humanização do próprio homem diante das grandes transformações que o cercam. Os saberes que precisam ser compartilhados e transformados podem gerar novos conhecimentos libertando os educandos dos paradigmas que impedem a evolução da consciência dos sujeitos.

A tecnologia na escola auxilia o aprendizado do educando amplia a visão de mundo, ao que corrobora Paulo Freire (2005, p.9) quando afirma que "a leitura da palavra sempre é precedida da leitura do mundo (...) estas coisas é que são fundamentais". E nesse sentido interessa ao processo de ensino e aprendizagem da EJA que as informações coletadas pelas tecnologias sejam analisadas e discutidas criticamente pelos alunos. Segundo Haydt (1995) "Há alguns anos, o computador era considerado um equipamento sofisticado. Atualmente, ele já faz parte de nossa vida cotidiana. Está presente nos vários setores da atividade humana, como no comércio, na indústria, nas operações bancárias, na pesquisa científica, no lazer e na diversão" (p, 268).

O problema que se elegeu para esta pesquisa está assim constituído, os alunos da EJA sentem-se estimulados a aprender com a apropriação do computador? A presente pesquisa foi realizada durante o curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Julga-se importante neste estudo, a tentativa de levantar aspectos que possam desvendar fatores ainda obscuros no ensino e na aprendizagem dos alunos da EJA. Para tanto, interessa compreender as implicações do uso das tecnologias digitais e sua interface na superação das deficiências pedagógicas presentes no cotidiano dos alunos da EJA.

Assim, o estudo da relação pedagógica do educando da EJA com as tecnologias objetiva identificar o que estimula ou, o que dificulta a aproximação do educando com os computadores

inseridos no contexto da escola pública no estado do Tocantins. Como objetivos específicos buscou-se: 1. Identificar os problemas enfrentados pelos educandos quando retornam a escola; 2.Conhecer a relação entre o aluno, educador no convívio com as tecnologias na sala de aula; 3. Elencar as possíveis superações, transformações, significações, resignificações dos educandos com a apropriação das tecnologias proporcionada pela rede pública do estado do Tocantins. Com essas informações coletadas almeja-se subsidiar e dar continuidade à pesquisa em outras esferas e circunstâncias e, além disso, poder contribuir para orientação dos educadores levando a reflexão sobre a essencialidade do processo educativo na rede pública do estado do Tocantins.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O que investigar? Os estímulos e as dificuldades que afastam ou imobilizam os educandos da EJA para capacitar-se em informática em uma Escola Municipal, no estado do Tocantins. É significativo conhecer como tem sido o trabalho do professor, a sua atuação com crianças, adolescentes, jovens e adultos mediados pelas tecnologias na rede pública.

Neste contexto emerge o objeto de estudo em seus caminhos metodológicos. Na escola pesquisada encontrou-se 30 educandos na EJA dentre esses 25 participaram da pesquisa. Selecionou-se o questionário como instrumento de coleta de dados, e este foi composto por 16 questões fechadas, as quais identificam as dificuldades enfrentadas ou os incentivos que os educandos sentem com a apropriação das tecnologias em sala de aula.

Buscou-se com as questões do questionário elencar as possibilidades de enfretamentos, superações e conquistas dos educandos frente ao problema ao ser investigado. O questionário foi devidamente orientado pelo pesquisador para que os alunos respondessem e refletissem, tranquilamente sobre cada questão. Após a sua análise os dados foram agrupados, com a intenção de aproximá-los, considerando as características que mais se sobressaíram. Os dados analisados estão expressos em 12 gráficos, dos quais selecionou-se 5 deles que anunciam os elementos essenciais para a análise das ações praticadas pelos alunos matriculados na EJA, da Escola Municipal João Beltrão.

Assim apontou-se: 1ª) razões para buscar a EJA; 2ª) o uso do computador como incentivo a aprendizagem do aluno; 3ª) as dificuldades apontadas para estudar informática; 4ª) razões para estudar com o computador; 5ª) importância das ferramentas tecnológicas a aprendizagem;

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inserção da tecnologia nos setores da sociedade permitiu um caminho novo ao processo de ensino e de aprendizagem dos alunos da EJA, e nesse sentido buscou-se explorar as questões que elucidam o problema a ser investigado e os gráficos realizados ajudam na visualização das respostas.

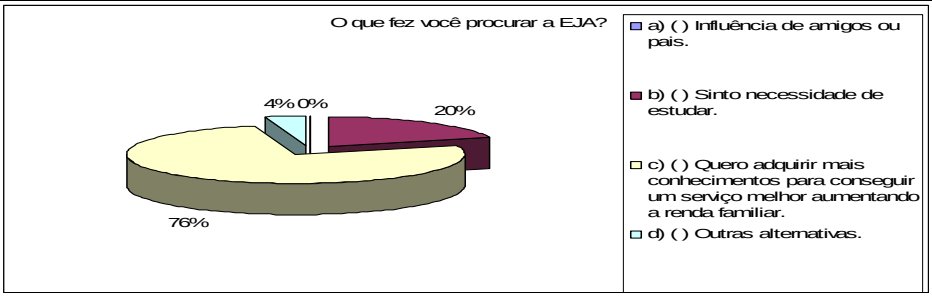

Figura 1.1: Questão número 5

Fonte: Questionário aplicado na Escola

Na figura 1.1, 76% dos alunos que procuram a EJA têm um objetivo e uma meta a ser alcançada entre elas conseguir melhores oportunidades no mercado de trabalho, têm clareza que a informática é um recurso imprescindível a sua capacitação, por isso é importante voltar a estudar, matricular-se na EJA, acreditam que com a informática podem conseguir melhores trabalhos e

salários, ajudar no estudo dos filhos e, posteriormente aumentar a renda familiar. Dos 20% dos alunos sentem que necessitam estudar, para compensar o tempo em que ficaram parados quando ainda eram crianças ou adolescentes e foram excluídos da escola. O gráfico ajuda-nos a compreender que os entrevistados tem consciência de que os novos conhecimentos favorecem e os estimulam a concretizar um futuro melhor.

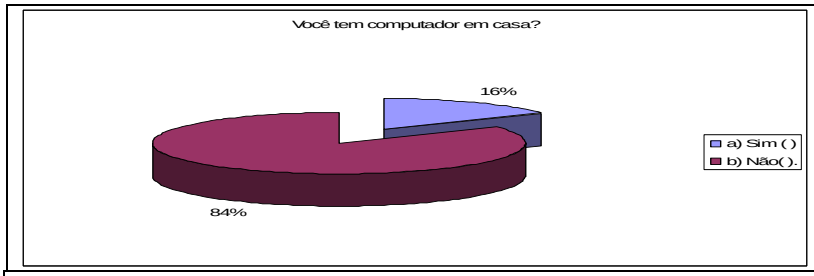

Figura 1.2: Questão número 6

Fonte: Questionário aplicado na Escola

A figura 1.2, 84% dos alunos não dispõem de um computador em casa, nunca tiveram acesso à internet, não sabem trocar e-mail com outros colegas e justificam que a falta de acesso ao computador tem prejudicado o seu aprendizado. 16% dos alunos afirmam que tem computador em casa. A renda familiar pode ser considerada um fator que prejudica os alunos da EJA a adquirirem um computador. Os entrevistados revelam que um computador é muito importante para ajudá-los a aprender melhor. Eles comparam que é igual a aprender andar de bicicleta, existe a facilidade quando o aprendiz tem a própria bicicleta para conseguir se exercitar e, portanto, aprendem bem rápido. Assim, ter o acesso à informação sem ter um computador é um problema para o aperfeiçoamento do aluno e a situação se complica ainda mais na zona rural quase sempre desprivilegiada, pois os alunos são de baixa renda e as escolas são bem distantes.

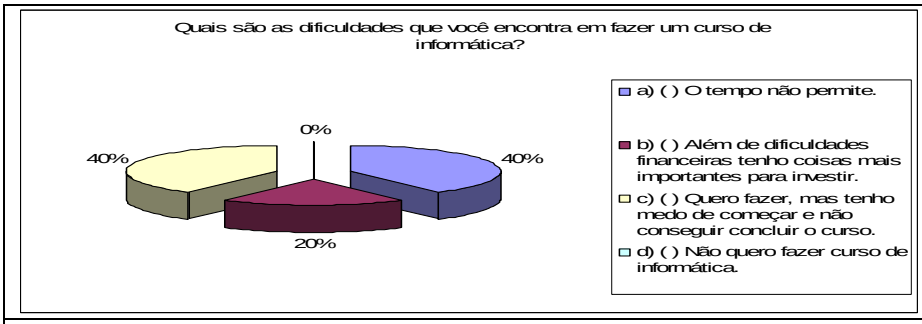

Figura 1.7: Questão número 11

Fonte: Questionário aplicado na Escola

A figura 1.7 mostra as dificuldades dos alunos da EJA em fazer um curso de informática. Explicitam duas grandes dificuldades entre as quais 40% deles fazem referência ao tempo disponibilizado para o estudo da informática que é inviável, alegando que são alunos trabalhadores que ultrapassam as horas no seu serviço fazendo hora-extra para melhorar a renda familiar e, quando chegam ao lar, outras obrigações e afazeres necessitam fazer, como é o caso das empregadas domésticas. Os outros 40% apontam que alguns alunos têm medo e receio de começar e não conseguir concluir o curso, por dificuldades cognitivas e baixa estima apontam inclusive que sofrem críticas por parte dos familiares, amigos e até colegas de sala de aula, tais fatores influenciam o aluno a deixar a escola. Os 20% apontam as questões financeiras, como responsáveis pelo abandono dos estudos, além

disso, não dispõem de transporte gratuito. Nesse sentido, as dificuldades impedem e desmotivam os alunos em continuar a frequentar a escola.

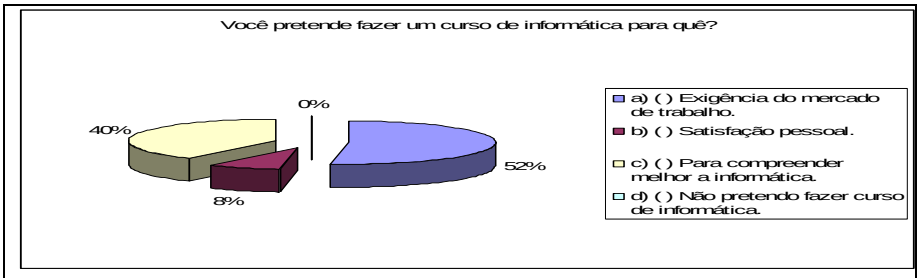

Figura 1.8: Questão número 12

Fonte: Questionário aplicado na Escola

Na figura 1.8, 52% dos alunos buscam fazer o curso de informática porque estão motivados pela exigência do mercado de trabalho, ou seja, compreendem que as empresas estão procurando profissionais mais qualificados e, conseqüentemente, mais preparados para o mercado de trabalho. E a esse respeito fazemos referencia a Anastasiou (2003) ao afirmar que para aprender é necessário estar motivado, conectá-lo ao objeto de estudo, ligar-se ao contexto a ser analisado, sentir-se provocado por parte do educador e ainda,

> Quanto à mobilização para o conhecimento, trata-se de possibilitar ao aluno um direcionamento para o processo pessoal de aprendizagem, que deve ser provocado, caso ainda não esteja presente. Caberá ao professor, ao compartilhar o sabor do saber, provocar, acordar, vincular e sensibilizar o aluno em relação ao objeto de tal forma que ele permaneça saboreando-o durante todo o processo (p.31).

Alguns alunos reconhecem a importância da capacitação em informática como um recurso a mais na sua vida e por isso, 40% deles têm o desejo e a curiosidade de saber para que utilizar a informática, são curiosos, almejam fazer o curso para compreender melhor o mundo da tecnologia, e 8% deles buscam uma satisfação pessoal, como conseguir mandar um e-mail para pessoas da família, amigos ou namorados.

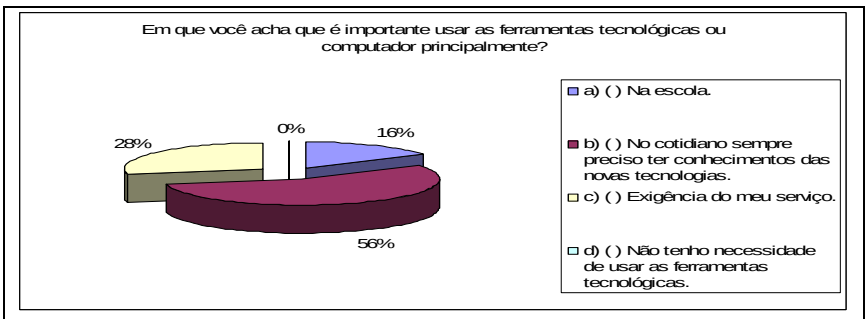

Figura 1.9: Questão número 13

Fonte: Questionário aplicado na Escola

A figura 1.9 revela que 56% dos entrevistados sentem necessidade de interagir com as tecnologias, alguns afirmam que até uma empregada doméstica atualmente necessita da tecnologia para programar aparelhos eletrônicos, como o microondas, acessar a um celular digital, programar

pagamentos de contas nos caixas eletrônicos, enfim uma infinidade de ações disponibilizados pelas tecnologias. No processo de ensino e aprendizagem, "a motivação refere-se a carga energética colocada no ato de conhecer. É como que um chaveamento existencial ("liga /desliga") que tem a ver com as necessidades, interesses, afetividade, desejos, sentidos" Vasconcellos (1994, p.53).

A motivação em situação de aprendizagem consiste em momentos de intersubjetivações construídos coletivamente, favorecendo de certa forma, uma espécie de contaminação e sintonia do aluno com a ação pedagógica proposta. A motivação torna-se elemento aliado que auxilia no processo da educação. Se alguém vai aprender a ler ou escrever tem que estar motivado e obter as informações por meio de computador amplia a capacidade de perceber o mundo com diferentes olhares.

Os 26% compreendem que são exigências do trabalho, e por isso ressaltam a necessidade na escola promover mais cursos de capacitação nessa área, para envolver maior número de alunos, para eles utilizar o teclado e o mouse é tão difícil, maior do que pegar um lápis e papel escrever e ler, mas não desistem e vão enfrentando com vontade e perseverança as dificuldades. Por sua vez, 18% revelam as dificuldades com o tempo, à família e o próprio serviço que os impedem de vir a escola para recuperar os conhecimentos que perderam, expressaram que não tem necessidade de se apropriar do computador para aprender, revelam falta de interesse em compreender essa área de conhecimento.

4- CONCLUSÕES

Os alunos da EJA da Escola Municipal João Beltrão, independente de sua cultura, realidade ou condição, o fator primordial e principal está no acesso aos recursos tecnológicos, para que os mesmos possam adquirir experiências e aperfeiçoar-se nas diversas áreas que a tecnologia pode oferecer.

Estabelecer as parcerias entre Municípios, Estados e Governo Federal, pode criar condições para mobilizar esse acesso e levar os equipamentos até a sala de aula. Por outro lado, também é necessário atualizar os currículos escolares da EJA para que os alunos encontrem formas inovadoras de acessar o conhecimento, através de políticas previamente estudadas por cada entidade comprometida com a evolução da educação.

A incorporação das tecnologias no contexto da prática educativa da EJA contribui para o aluno melhor dispor do tempo-espaço para a criatividade, para a atividade que incentivem o desafio do aprender. A escola precisa se tornar uma continuidade da vida dos alunos, favorecer suas expectativas, metas, objetivos e, conseqüentemente, mantê-los motivados para o saber, pois só assim o ato educativo assumirá a sua indispensável coerência.

A inserção das tecnologias na escola deve ser pensadas num contexto curricular e de gestão possibilitando sua utilização dentro de um projeto pedagógico interdisciplinar e transdisciplinar. Uma escola em que se aprende em todas as situações, privilegiando não só o intelecto, mas os olhos, os sentidos, o cérebro, a mente, as mãos, os músculos, na multivalência da inventividade do homem;

Aos realizarmos a pesquisa, enxergávamos que talvez a sociedade pensasse que os alunos da EJA são desinteressados, sem nenhuma perspectiva, desmotivados para se qualificar na área tecnológica, que não estão preocupados em contribuir com a sociedade. No entanto, após a análise dos resultados, concluiu-se que os dados são opostos, ou seja, alunos da EJA querem aprender sim, mas o acesso aos recursos tecnológicos a eles é precário ou é negado.

O trabalho propõe para um futuro próximo a possibilidade de desenvolver pesquisas para a criação de uma biblioteca pública de conhecimentos ou linguagens locais, com histórias para serem utilizadas no desenvolvimento de um material de apoio e na criação de metodologias de ensino para auxiliar a área de informática e suas tecnologias.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo e ALVES, Leonir Pessate (orgs**.) Processos de ensinagem na universidade, pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville: Editora Univille, 2003. p. 11-65.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 44º Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

———. **Importância do ato de ler**. 46º Ed. São Paulo:Cortez, 2005.

———. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 12º Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

———. **A Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 18.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

HAYDT, Regina Célia Cazaux: **Curso de Didática**. São Paulo: Editora Ática, 1995.

MORAN, J. M. et alli. **Novas tecnologias e a mediação pedagógica**.Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Trad. Eliane Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2005.

POZO, Juan Ignácio, Aprendizes e Mestres: **A nova cultura da Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

VASCONCELLOS, C S. **Construção do Conhecimento em Sala de Aula**. São Paulo: Libertad - (Cadernos Pedagógicos do Libertad-2), 1994.

VASCONCELOS, Maria da Socorro**. Educação e Liberdade**. Fortaleza, 2004.